

Notas sobre a fonologia segmental do Jo'ê¹

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade Federal do Pará

1. INTRODUÇÃO.

Os dados disponíveis sobre a língua Jo'ê [dʒoʔɛ] indicam que esta língua é o mais novo (até então desconhecido) membro da família lingüística Tupi-Guaraní. Os seus falantes são monolíngues e integram uma população de 131 indivíduos que vivem atualmente nas proximidades do médio Cuminapanema, rio situado no norte do Estado do Pará. As evidências existentes apontam o ano de 1987 como o ano do estabelecimento de uma situação de contato (desde então permanente) entre este grupo indígena e não-índios. Os Jo'ê foram mostrados pela primeira vez ao mundo no final de 1991, quando diversos jornais e emissoras de televisão nacionais e estrangeiras fizeram com esse povo indígena as suas grandes manchetes. Oito anos se passaram desde o convívio de não-índios (americanos e brasileiros) com os Jo'ê, sem que nenhuma informação lingüística tivesse sido revelada (até agora) sobre a sua língua nativa.

Este trabalho apresenta uma análise preliminar da fonologia do Jo'ê (seus fonemas, a distribuição dos seus alofones, padrão silábico e algumas de suas restrições fonotáticas), incluindo algumas de suas regras fonológicas. Com este trabalho pretendemos contribuir para o conhecimento (ainda que incipiente) desta nova língua²

2. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A FONOLOGIA JO'Ê.

Os dados disponíveis até o presente nos permitem propor inicialmente 25 fonemas para a língua Jo'ê. São 13 as consoantes: sete obstruintes /p, t, s, k, k^w, ʔ, h/ e seis não-

obstruintes /m, n, ŋ, r, j, w/. As 12 vogais estão divididas em duas séries: uma oral /i, ε, y, a, u, o/ e outra nasal /ĩ, ê, ã, õ, ã̃, õ̃/.

2.1. CONSOANTES

As consoantes do Jo'é contrastam em cinco pontos de articulação. As oclusivas contrastam nos pontos bilabial, alveolar, velar e glotal. As fricativas nos pontos alveolar e glotal. As nasais nos pontos bilabial, alveolar e velar. Já as aproximantes contrastam nos pontos bilabial e alveo-palatal.

2.1.1 QUADRO FONÊMICO DAS CONSOANTES

	bilabial	alveolar	alveo-palatal	velar	glotal
oclusivas	p	t		k k ^w	ʔ
fricativas		s			h
nasais	m	n		ŋ	
flape		r			
aproximantes	w		j		

Exemplos contendo consoantes encontram-se a seguir:

oclusivas:

/p/ /pire/ 'peixe'	/k/ /kiʔε/ 'mato'
/εapyk/ 'sente você'	/kyky/ 'macaco'
	/apetek/ 'eu dou palmadas'
/t/ /tik/	
'ser pequeno, insignificante'	/ʔ/ /ʔaŋ/ 'aqui, esse'
/jityk/ 'batata doce'	/kyʔỹj / 'pimenta'
/apɔtat/ 'eu quero'	

fricativas

/s/ /sɔwoʔi/ 'larva'	/h/ /hɔy/ 'ser duro, forte'
/εsi/ 'meu nariz'	/ahy/ 'doer, dor'

nasais:

/m/ /mana/ 'ver'	/n/ /nã/ 'castanha do Pará'	/ŋ/ /jɛʔɛŋ/ 'fala de homem e de certos animais'
/aman/ 'chuva'		
/ohem/ 'ele sai'	/amanã/ 'eu vejo'	
	/tiaram/ 'papo'	

flape:

/ɾ/ /riru/ 'recipiente'

aproximantes:

/w/ /wyre/ 'madeira'	/j/ /jityk/ 'batata'
/patawa/ 'tipo de cesta usada por homem'	/kujã/ 'fêmea'
	/poj/ 'alimentar'

O quadro apresentado em seguida descreve as consoantes fonéticas do Jo'é. As consoantes são rotuladas de acordo com o modo (oclusivas, fricativas, nasais, flapes, aproximantes - semivogais) e ponto de articulação (bilabial, alveolar, pós-

alveolar, alveo-palatal, palatal, velar e glotal), assim como em relação a sua sonoridade (surdas e sonoras). Na produção dos sons bilabiais o membro ativo não é o lábio inferior, mas a parte superior do enfeite labial³.

2.1.2 QUADRO FONÉTICO DAS CONSOANTES

ponto		bilabial	alveolar	pós- alveolar	alveo- palatal	palatal	velar	glotal
modo	surdas							
	plenas	p	t t'				k k'	ʔ
oclusivas	palatalizadas		tʃ				kʃ	
	labializada					c ^w		
sonoras	plenas	b	d				g	
	pré- nasalizadas	^m b	ⁿ d				^u g	
	palatalizadas	bʃ	dʃ				gʃ	
surdas					ç ⁴			
	africadas			ɟ	ɟʃ			
sonoras								
	plenas	ɸ	s		ʃ			h
fricativas	palatalizada							hʃ
	sonoras	β				z		
nasais		m	n	ɲ		ɲ		
flapes	pleno		r					
	palatalizado		rʃ					
orais		w			j			
	aproximantes							
nasalizada					j̃			

As consoantes obstruintes do Jo'é — oclusivas e fricativas — são todas surdas e não apresentam complexidade na distribuição de seus alofones. Já as não-obstruintes — nasais, flape e aproximantes — são todas sonoras e, entre elas encontra-se certo grau de complexidade, ainda que menor, na distribuição de alofones. As consoantes do Jo'é, em geral, tendem a palatalizar-se quando precedidas de um vocóide anterior alto /i, j/ e seguidas de /ɛ/ ou /a/. A regra de palatalização de consoantes será discutida na seção (2.1.4.3) deste trabalho.

2.1.3 OBSTRUINTES — OCLUSIVAS, AFRICADAS E FRICATIVAS

As oclusivas, africadas e fricativas, excluídas as variantes palatalizadas, as quais serão discutidas em separado, possuem os seguintes alofones:

/p/ apresenta as variantes livres [p] oclusiva bilabial e [ɸ] fricativa bilabial. Alguns exemplos ilustrativos desta variação são:

/p/ [p] ~ [ɸ] /pehim/ [pehim] ~ [ɸehim] 'um';

 /akapit/ ~ [akapit^ʔ] ~ [akaɸit^ʔ]

 'eu capino.'

A oclusiva glotal /ʔ/ possui um único alofone [ʔ], como mostram os exemplos abaixo:

/ʔ/ [ʔ] /ʔãŋ/ [ʔãŋ] 'aqui, este';

 /tapy^ʔŷj/ [tapy^ʔŷj] 'inimigo.'

A oclusiva alveolar /t/ e a velar /k/ são as únicas obstruintes que ocorrem em final de palavra, antes de silêncio. Nesta posição essas consoantes têm uma realização não-explodida [t^ʔ], [k^ʔ]:

/t, k/ → [t^ʔ, k^ʔ] / __ #

[t, k] / nos demais ambientes (início de sílaba):

/ipɔt/ [ipɔt^ʔ] 'o que está contido nisto';

/ɛapyk/ [ɛapyk^ʔ] ~ [ɛapək^ʔ] 'sente você';

/tajahu/ [taɖzahu] ~ [taɖzaho] 'queixada';

/ateamĩ/ [ateamĩ] 'eu tiro o líquido';

/katu/ [katu] 'ser bom, bonito';

/puku/ [puku] 'comprido.'

As demais obstruintes, a oclusiva labializada /k^w/, assim como as fricativas /s/ alveolar e /h/ glotal, excluídas as suas variantes resultantes da regra de palatalização, apresentam respectivamente os alofones [k^w], [s] e [h]. Alguns exemplos são:

/k^w/ [k^w] /ak^wã/ [ak^wã] 'ponta, saliência';

 /k^wata/ [k^wata] 'tipo de macaco';

 /k^wahɛ/ [k^wahɛ] 'ontem';

/s/ [s]	/suʔu/ [suʔu] ‘morder, picar’; /asa/ ‘perpassar, atravessar’;
/b/ [h]	/ahy/ [ahy] ‘dor, doer’; /sihet/ [sihet ^h] ~ [sih ^h et ^h] ‘nome próprio.’

2.1.4 NÃO-OBSTRUENTES: NASAIS, FLAPE E APROXIMANTES:

Das não obstruintes, o flape, excluída a sua manifestação palatalizada, apresenta um único alofone [r]:

/r/ [r]	/tɔrɛ/ [tɔrɛ] ‘tipo de flauta’; /riru/ [riru] ‘recipiente’;
---------	--

Já as nasais /m, n, ŋ/ e as aproximante /w, j/ são entre as consoantes em geral, aquelas que apresentam relativa complexidade na distribuição dos seus alofones, razão pela qual falaremos sobre elas em separado.

2.1.4.1 NASAIS

Os fonemas nasais /m/ bilabial, /n/ alveolar e /ŋ/ velar têm respectivamente, as variantes orais [b], [d] e [g], as variantes pré-nasalizadas [ᵐb], [ᵐd] e [ᵐg] e as variantes nasais [m], [n], e [ŋ]. As variantes orais ocorrem em sílaba medial e as pré-nasalizadas em início de palavra quando se segue na mesma palavra fonológica sílaba acentuada com um núcleo silábico oral.

As variantes nasais ocorrem quando o núcleo silábico contém uma vogal intrinsecamente nasal ou uma consoante nasal em sua margem :

Variantes pré-nasalizadas:

/mɔy/ [ᵐbɔj] ‘cobra’;
/mɛju/ [ᵐbɛɟu] ‘biscoito de mandioca’;
/nyrɛ/ [ᵐdyrɛ] ‘morcego’;

Variantes orais

/maniak/ [ᵐbadiʔak ^h] ~ [ᵐdiʔak ^h] ‘mandioca’;
/maniju/ [ᵐbadiɟu] ~ [ᵐdiɟu] ‘algodão’;
/nimɔ/ [ᵐdibɔ] ‘linha de costurar’;
/kumɛʔɛ/ [kubɛʔɛ] ‘macho’;
/iŋɛ/ [igɛ] ~ [ig ^h ɛ] ‘inga’;

Variantes nasais:

/aman/ [aman] ‘chuva’;
/amõ/ [amõ] ‘outro’;
/ʔaŋ/ [ʔaŋ] ‘isto/este/esta.’

Até o momento foram registradas duas palavras que contrariam a descrição acima. São os casos de /mɔʔɛ/ 'coisa' e /nami/ 'orelha', pronunciadas respectivamente [mɔʔɛ] e [nami]. No momento, não temos uma solução adequada para estes dados, o que deverá surgir com o avanço da nossa pesquisa e análise dos dados lingüísticos do Jo'é.

2.1.4.2 APROXIMANTES

O fonema /w/ possui duas variantes: uma fricativa bilabial [β] e uma aproximante bilabial [w]. A variante [β] varia livremente com [w] antes de vogal anterior baixa /ɛ/:

/w/ [β] ~ [w] / __ /ɛ/

[w]/ nos demais ambientes:

/iwɛwuj/ [iwɛwuj] ~ [iβɛwuj] 'isto é leve

(ou: 'isto flutua');

/ɔwɛwɛ/ [ɔβɛβɛ] ~ [ɔwɛwɛ] 'ele voa';

/mɛwɛ/ [mβɛβɛ] ~ [mɛwɛ] 'devagar.'

/kurawa/ [kurawa] 'curuá';

/wiwa/ [wiwa] 'flecha';

/wyrɛ/ [wyrɛ] ~ [wyr^hɛ] 'bird.'

O fonema /j/ é uma aproximante palatal. São seis as suas variantes, todas com distribuição bem definida:

a) a africada alveo-palatal [ɟʒ] varia livremente com a fricativa palatal [z] em início de sílaba precedendo vogais altas, isto é /i/, /y/ e /u/ ou quando precedida de vogal anterior alta /i/:

/j/ --> [ɟʒ] ~ [z] / (i) __ V([alta])

Exemplos: /ji/ [ɟʒi] ~ [zi] 'eu';
 /akyjy/ [akyɟy] ~ [akyzy] 'eu sinto medo';
 /jityk/ [ɟityk^h] ~ [zityk^h]; / 'batata doce';
 /ɛjuru/ [ɛɟurú] ~ [ɛzurú] 'minha boca';
 /pijɛt/ [piɟɛt^h] ~ [pizɛt^h] 'semelhante.'

b) a variante [ɟʒ] ocorre antes de /a/, /e/ e /ɔ/, exceto quando /j/ é precedido de /i/ (como em a) acima) ou quando /j/ é precedido de /u/ (ver d) abaixo):

/j/ --> [ɟʒ] / __ V [baixa]

Exemplos: /jawat/ [ɟawat^h] 'onça';
 /jɔʔɛ/ [ɟɔʔɛ] 'termo auto-determinativo dos índios localizados no médio Cuminapanema';
 /pajɛ/ [paɟɛ] 'pajé.'

c) os alofones [ñ̃] nasal alveo-palatal e /j/ aproximante palatal nasalizada variam livremente antes de vogal nasal:

/j/ → [ñ̃] ~ [ʝ] / __ V[nasal]

Exemplos: /kujã/ [kuñã] ~ [kuʝã] 'fêmea';
/kejã/ [keñã] ~ [keʝã] 'nome de uma aldeia Jo'é.'

d) O alofone /j/, uma aproximante alveo-palatal oral, ocorre nos demais ambientes (isto é, quando precedida de /u/ e seguida de vogal baixa oral, ou em fim de sílaba medial ou final):

/j/ → /j/ / {u __ V [baixa], __ \$}

Exemplos: /kujɛi/ [kujɛi] 'tipo de cuia';
/kujáwa/ [kuyáwa] 'goiaba';
/nirãj/ [nirãj] 'três';
/ehãj/ [ehãj] 'meu dente';
/moj/ [m^bɔj] 'cobra.'

2.1.4.3 VARIANTES ADICIONAIS DAS CONSOANTES

As consoantes do Jo'é, com exceção de /p/, /ʔ/ e /w/, tendem a palatalizar-se quando precedidas de um vocoide anterior alto /i, j/ e seguidas de /ɛ/ ou /a/. Neste ambiente, a oclusiva /k^w/ e a fricativa /s/ são realizadas respectivamente

como [c^w] e [š] de modo obrigatório. Alguns exemplos são: /jik^wɛ/ [ʤic^wɛ] 'muitos'; /ɛɛik^wɛ/ [ɛɛic^wɛ] 'minhas nádegas'; /pisam/ [pišám] 'beliscar', /pisa/ [piša] 'colher.' Com as demais consoantes, as oclusivas /t/, /k/, a fricativa /h/, as nasais /m, n, ŋ/ e o flape /r/, palatalização se dá pela adição de uma articulação fronto-palatal simultânea à articulação primária de cada consoante. Dentre essas últimas consoantes, a regra de palatalização é obrigatória apenas para /k/:

/t/ [t^j] ~ [t]: /ite/ [it^jɛ] ~ [ite] 'pedra';

/k/ [k^j] /ikato/ [ik^jatu] 'isto é bom'; /unikaŋ/ [unik^jaŋ];

/h/ [h^j] /kihe/ [kih^jɛ] ~ [kihe] 'rede; /iham/ [ih^jam] ~ [ih^jam] 'fio disto/dele/dela';

/m/ /ajme/ [ajb^je] ~ [ajbe] 'afiado';

/n/ /pine/ [pid^jɛ] ~ [pide] 'anzol';

/ŋ/ /iŋe/ [ig^je] ~ [igɛ] 'ingá';

/r/ [r^j] /pire/ [pir^jɛ] ~ [pire] 'peixe'; /nire/ [n^adir^jɛ] ~ [n^adirɛ] 'depois, em seguida.'

2.2 VOGAIS

Quadro fonêmico das vogais:

	anterior		central		posterior	
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal
alta	i	ĩ	y	ỹ	u	ũ
baixa	ɛ	ẽ	a	ã	ɔ	õ

Exemplos contendo vogais:

/i/ /kirahi/ 'branco (não índio)'	/ĩ/ /kutahĩ/ 'moça nova, solteira'
/ɛ/ /kihe/ 'rede'	/h/ /hẽ/ 'partícula afirmativa'
/y/ /kurahy/ 'sol'	/ỹ/ /ky? ỹj/ 'pimenta'
/a/ /kamuha/ 'espécie de tiara'	/ã/ /ekane?ã/ 'eu estou cansado/a'
/u/ /ɔmuhu/ 'ele guarda, esconde'	/ũ/ /ɛpekũ/ 'minha língua'
/ɔ/ /ɔhɔ/ 'ele vai'	/õ/ /amõ/ 'outro'

O quadro fonético das vogais apresentado em seguida rotula as vogais fonéticas de acordo com a posição da parte mais alta da língua em sentido horizontal (anterior, central e posterior) e em sentido vertical (alta, média, baixa fechada e baixa aberta). O quadro diferencia também as vogais produzidas com abaixamento ou não do palato mole (oral/nasal):

Quadro fonético das vogais:

	anterior		central		posterior		
	oral	nasal	oral	nasal	oral	nasal	
alta	i	ĩ	y	ỹ	u	ũ	
média	e		ə		o		
baixa	fechada	ɛ	ẽ			ɔ	õ
	aberta			a	ã		

Distribuição alofônica dos fonemas vocálicos segmentais:

A vogal anterior alta oral /i/ tem um único alofone /i/:

- /i/ [i] /pire/ [pire] ~ [pir^hɛ] 'peixe';
 /tatitu/ [tatitu] 'nome próprio';
 /tik/ [tik^h] 'pequeno, insignificante';
 /pahi/ [pahi] 'nome próprio.'

A vogal anterior baixa /ɛ/ tem duas variantes: uma baixa fechada [ɛ] e uma média [e]. A variante média [e] ocorre quando /ɛ/ é seguido de /j/ ou precedido de /i/ ou /j/:

/ɛ/ → [e]/ (j,i)__(j)

Exemplos: /ɛpuriej/ [ɛpurieɟ] ‘eu estou suado/a’;
/piɛhu/ [pieho] ‘novo.’

A variante [ɛ] ocorre nos demais ambientes.

Exemplos: /pɛhím/ [pɛhím] ~ [ɸɛhím] ‘um’;
/ɛrɛ/ [ɛrɛ] ‘expressão usada em comandos.’

A vogal central alta oral /y/ tem duas variantes livres: [y]
~ [ə]

/y/ [y] ~ [ə] /ɛtymã/ [ɛtymã] ~ [ɛtəmã] ‘minha perna’;
/ɛapyk/ [ɛapykʰ] ~ [ɛapəkʰ] ‘sente
você.’

A vogal central baixa aberta oral /a/ tem um único alofone [a].

/a/ [a] /tata/ [tata] ‘fogo’;
/tapyj/ [tapyj] ‘teto’;
/awa/ [awa] ‘gente.’

A vogal posterior alta oral /u/ tem dois alofones: [u] alta e [o] média. [o] varia livremente com [u] quando precedido por /h/. [u] ocorre nos demais ambientes:

/u/ [u] ~ [o] // h__

Exemplos: /piɛhu/ [piehu]~[pieho] ‘novo’;
/tajahu/ [taɟahu] ~[taɟaho];
/kapiɾuhu/ [kapiɾuhu] [kapiɾuho] ‘nome
de uma aldeia’;

/[u] nos demais ambientes:

Exemplos: /puku/ [puku] ‘comprido’;
/puʔã/ [puʔã] ‘dedo.’
/mytũ/ [mytũ] ‘mutum’;

A vogal posterior baixa oral /ɔ/ tem apenas o alofone [ɔ]:

/ɔ/ [ɔ] /ajapɔ/ [aɟapɔ] ‘eu faço’;
/ɔwi/ [ɔwi] ‘nome próprio.’

Os fonemas nasais possuem apenas um alofone cada:

/ĩ/ [ĩ] vogal anterior alta nasal: /sĩ/ [sĩ] ‘nariz.’
/ẽ/ [ẽ] vogal anterior baixa nasal: /ɛʔẽ/ [ɛʔẽ] ‘ser doce’, /nowẽ/
[nowẽ] ‘de novo.’
/ỹ/ [ỹ] vogal central alta nasal: /tapyʔỹ/ [tapyʔỹ] ‘inimigo’,

/ũ/ [ũ] vogal posterior alta arredonda nasal: /mytũ/ [mytũ] ‘mutum’, /ɛpekũ/ [ɛpekũ] ‘minha língua.’

/5/ [5] vogal posterior baixa nasal: /ɔman ʔ/ ‘ele morreu’, /amʔ/ [amʔ] ‘outro.’

/ã/ [ã] vogal central baixa: /ɛkaneʔã/ [ɛkaneʔã] ‘eu estou cansado/a’, /ɛpuruʔã/ [ɛpuruʔã] ‘meu umbigo.’

2.4 ACENTO.

O acento em Jo'ê é previsível. Raízes verbais, nominais e partículas têm a última sílaba acentuada: /piré/ [piré] ‘peixe’, /aesé k/ [aesék] ‘eu vejo’, /tená/ [tená] ‘apenas.’

2.5. PADRÕES SILÁBICOS.

Os dados analisados até o presente constituem evidências para postularmos a fórmula geral (C)V(C) para os possíveis padrões silábicos do Jo'ê. Alguns exemplos são:

V	iji	‘eu (forma independente)’
CV	ãtã	‘ser forte’ (padrão silábico predominante)
VC	ajme	‘afiado’
CVC	aman	‘chuva’

Sequências de duas vogais são poucas. Neste trabalho elas foram consideradas como pertencentes a distintas sílabas porque assim elas são articuladas e percebidas em fala normal: /tiami/ [tiami] ‘tirar o líquido, exprimer’; /piɛhu/ [piehu] ~ [pieho] ‘novo.’ Em sequências de vogal e semivogal (Vj), o

segundo elemento tem valor consonantal: /pɔj/ ‘alimentar’, /ehāj/ ‘meu dente.’ Poucos são os casos de Vj em sílaba medial, como em /ajme/ ‘afiado.’ /j/ é a única consoante a ocorrer em final de sílabas médias. Em sílaba final foram encontradas as seguintes consoantes: /t/, /k/, /n/, /m/, /ŋ/ e /j/.

3. ALGUMAS REGRAS FONOLÓGICAS DO JO'Ê

a) **Eliminação de sequências de consoantes.** Em Jo'ê, sequências de consoantes criadas em junção de morfemas envolvendo dois temas tendem a ser eliminadas com a queda da primeira consoante:

$$C \rightarrow \emptyset / _ = C$$

re-jut=ɔtar (2-vir=futuro) → rejupɔtat → [rejuɔtat¹] ‘você vem/virá’

a-esak=tenã (1-ver=somente) → [aesatɛnã] ‘eu só estou vendo’

b) **Enfraquecimento de oclusivas.** As oclusivas /p/, /t/ e /k/ são enfraquecidas em posição final de morfema quando em contato com vogal inicial do morfema seguinte:

$$t, k \rightarrow r, g / _ + V$$

n-ɔ-kit-i (Neg-3-dormir-Neg) → [nɔkiri] ‘ele não dorme’

ɔ-kyt-awi ‘3-chover-já’ → [ɔkyrawi] ‘já chove’

jararak.uhu (jararaka.grande) → [jararaguhú] ‘jararaca grande’

tik.i (pequeno.atenuativo) → [tigi] ‘pequeninho’

A oclusiva /p/ tende a enfraquecer-se (ou seja $p \rightarrow \phi$) em sílaba inicial do segundo membro de um composto, quando o morfema precedente termina em fonema oral:

a-ʔu=pɔtat (1-comer-futuro) → [aʔu ϕ ɔtat¹] ‘eu vou comer’

a-jiut=pɔtat (1-voltar=futuro) → [a ϕ jiu ϕ ɔtat¹] ‘eu vou voltar’

c) **Nasalização de consoantes surdas**. Em Jo’é, as consoantes oclusivas tendem a manifestar-se prenasalizadas em junção de morfema envolvendo dois temas quando em contato com fonema nasal do morfema precedente:

p, t, k → ^mb, ⁿd, ^ŋg / N = __ (onde N é um fonema nasal)

kujã=puku (mulher=comprida) → [kujã^mbuku] ‘moça’

nã=tik (castanha do pará=pequena) [naⁿdik¹]

kujã=katu → (mulher=bonita, bondosa) [kuñã^ŋgatu] ‘mulher bonita, bondosa.’

d) **Formação de ditongos**. Sequências de vogais criadas pela adição de certos prefixos ou sufixos a um tema verbal resulta em um ditongo quando a primeira vogal é baixa e a segunda anterior alta:

V (baixa) V (anterior alta) → Vj

n-a-kuha-i (Neg-1-saber-Neg) → [nakuhaj] ‘eu não sei’

a-inu (1-escutar (algo)) → [ajdu] ‘eu (o) escuto’

o-inu (3-escutar (algo)) → [oju] ‘ele o escuta’

e) **Assimilação vocálica**. Em Jo’é, as vogais posteriores /u/ e /o/ são afetadas respectivamente pela altura de /ε/ e /u/ quando estes encontram-se no início do morfema seguinte. Assim, /u/ tende a ser pronunciado [ɔ] e /o/ tende a ser pronunciado [u]. Alguns exemplos são:

o-ʔu (3-comer) --> [uʔu] ‘ele come’

pɔɔ=suʔu (ObjGen=comer) --> [pɔrusuʔu] ‘morder gente’

i-katu-ʔε (3-ser bom-enfático) --> [ik¹atɔʔε] ‘isto é bom mesmo!’

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho apresentamos uma descrição inicial dos fonemas da língua Jo’é, seus alofones, padrão silábico, algumas restrições fonotáticas e alguns dos processos fonológicos produtivos nessa língua. Pontos pendentes como o status fonêmico de [č], assim como a necessidade de uma análise mais minuciosa dos fonemas vocálicos e dos fonemas consonantais nasais são algumas das muitas questões que devem ser melhor pesquisadas e trabalhadas. No que diz respeito às regras fonológicas, a nossa descrição é apenas parcial. Uma maior familiaridade com a língua Jo’é⁵ nos permitirá avançar na busca de respostas satisfatórias para esses e outros pontos de relevância para o conhecimento de sua fonologia.

NOTAS

- 1- A primeira etapa do projeto de documentação e descrição da língua Jo'é (junho/julho de 1992) contou com o apoio da FUNAI, do CNPq e do Center for Latin American Studies (órgão financiador da viagem de campo).
Agradeço aos Jo'é pela fundamental atuação como consultantes durante todo o período no qual a nossa pesquisa de campo se desenvolveu. Nesse sentido, agradecimentos especiais vão para Tamirí, Apin, Turú (T), Jirusí, Kirisiwét, Senža'it, Kurú, A'y, Pahí, Tatito, Jawara e Owí.
Agradeço a Aryon Dall'Igna Rodrigues, Rute Montserrat, Francisco Queixalós, Risoleta Julião e Alzerinda Braga, pelas observações, recomendações e sugestões dadas por meio de comunicações pessoais.
Raimunda, enfermeira da FUNAI na área indígena do Cuminapanema, prestou importante colaboração logística durante a primeira etapa de nossa pesquisa.
- 2 - Na realidade, missionários das novas Tribos entraram na área habitada pelos Jo'é em 1972, fixando-se nas proximidades das aldeias destes últimos a partir de 1987. Lá, esses missionários criaram uma pequena comunidade e deram início às ações necessárias para a obtenção dos seus objetivos religiosos: a tradução da bíblia e a conversão dos nativos. A ação missionária foi interrompida em 1991 com a retirada dos agentes religiosos da área Jo'é, mediante intervenção oficial liderada pelo sertanista Sidney Ponsuelo. Informações sobre estes assuntos encontram-se nos relatórios de campo da antropóloga Dominique Gallois. Sugiro ainda os relatórios trimestrais da Coordenadoria de Índios Isolados da FUNAI como relevantes fontes de informação sobre o povo Jo'é.
- 3 - O enfeite labial usado pelos Jo'é consiste em um tubo cilíndrico possuindo dimensões variadas de acordo com a idade dos seus usuários. Crianças entre sete e oito anos usam enfeites labiais medindo entre três a quatro centímetros de comprimento e entre meio a um centímetro de diâmetro. Adolescentes, na faixa de quatorze e quinze anos, já usam enfeites labiais medindo até onze centímetros de comprimento e três centímetros de diâmetro na sua parte mais larga e dois na sua parte mais estreita. Chegamos a encontrar, jogados pelo mato, alguns enfeites labiais com até seis centímetros de diâmetro. À medida em que a pele do orifício por onde passa o enfeite vai se tornando mais flácida devido ao peso daquele, os Jo'é os vão substituindo por exemplares cada vez mais largos e conseqüentemente mais pesados.

- 4 - Ainda não está claro o status fonêmico de [č]. Os exemplos são poucos: [tasičja] 'mulher idosa' e [daičej] 'não tem.'
- 5 - A exata tradução de parte dos dados transcritos não pôde ser levada a termo. Os Jo'é são monolíngües e na área do Cuminapanema não havia, entre os não-índios, ninguém que fosse proficiente na língua Jo'é. O significado de alguns dados puderam ser inferidos pelo contexto e/ou através da comparação com dados de outras línguas da família Tupi-Guaraní dos quais dispunhamos em campo. Contudo, optamos por não usá-los até que tenhamos certeza do que eles realmente significam.